



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Renata Cristina de Oliveira Maia Zago  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

**Um relato de pesquisa. ARQUIVO: locus de pesquisa e/ ou instrumento de criação?**

O interesse pelo conceito de Arquivo que surgiu durante a 27a. edição da Bienal de São Paulo, em 2006, foi retomado na pesquisa de doutorado: As Bienais Nacionais de São Paulo: 1970-76. Pensar sobre o Arquivo é parte fundamental da pesquisa de doutorado. Essa reflexão transcendeu a análise do material encontrado no Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo, e fez-nos considerar a formação deste arquivo especificamente, o que ele guarda (e o que não guarda), o que ele representa para a nossa pesquisa e para a própria Fundação Bienal.

A palavra arquivo está sempre relacionada à idéia de memória, de conjunto. Porém, não se trata de considerar como uma verdade absoluta tudo o que foi "arquivado". Neste artigo trabalharemos a partir desta idéia de reelaboração desse arquivo, a qual dará origem a um novo arquivo, atrelando a prática da pesquisa à produção: ora intelectual, ora artística.

Para nós, esse Arquivo não é apenas um local de pesquisa e guarda de documentos, mas sim um lugar que desperta curiosidade e encantamento, inspiração de trabalhos. Pensar o AHWS e sua documentação, traz-nos a tona histórias vivenciadas pela pesquisadora na Fundação Bienal, bem como a sua formação de artista visual. Observar e usufruir de nosso ponto de vista e de nossa posição no tempo abre-nos um leque de possibilidades. Em Arquivos da arte moderna, Hal Foster (FOSTER: 2002) adota o conceito de arquivo de Foucault, em que arquivo é o "sistema que rege o aparecimento dos enunciados" (FOUCAULT: 2002). No entanto, à diferença de Foucault, põe os arquivos em relação dialética, nas relações arquivísticas dominantes entre a prática da arte e a história da arte.

Ao refletir sobre o conceito de arquivo para Foster, nos recordamos das obras da artista Mabe Bethônico na 27a. Bienal, em 2006. A artista concebeu sua obra, ligada ao Museumuseu (<http://www.museumuseu.art.br/>), a partir da relação da Fundação Bienal com seu entorno, com a palavra, com a história e com seu tempo. Elegeu o Arquivo Histórico Wanda Svevo como peça fundamental, já que percebeu o desejo da própria instituição em torná-lo visível. Mabe Bethônico trabalha suscitando a memória como material da própria obra, traz o AHWS para o público, desenterra o esquecido e lhe dá novos significados. Essas revelações possibilitam reverter, pela arte, a condição de esquecimento do Arquivo.

Provavelmente a história que pretendemos escrever, traz a tona edições de exposições esquecidas ou renegadas, não através da arte, mas através do discurso do arqueólogo, para ressaltar Foucault. Da mesma forma que Mabe sinalizou a problemática política no contexto da arte contemporânea, pretendemos discutí-la no contexto histórico dos anos 1970. No entanto, estamos lidando com um local que perpassou pela censura militar de nosso país. Ao resgatarmos as informações, devemos trabalhar com a censura que pode ter destruído o arquivo antes mesmo de tê-lo produzido.